

Fernando Benjamin de Almeida
advogado

EXMO. SR. DR. PROFESSOR MIGUEL REALE, JUNIOR; DD.
PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DA LEI Nº 9.140/95.

Odacy Foelkel de Andrade Netto, brasileira, viúva, aposentada, RG nº 1.693.024-SSP-SP e CPF nº 022.070.798-72, residente e domiciliada em Campinas na Rua Barreto Leme nº 1.545, apt 11, telefone (019) 236-3514, vem, data venia, por si e por intermédio de seu advogado, infra assinados, perante essa Egrégia Comissão, expor e requerer o seguinte:

1-) A reqte. foi casada com o Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, José Maximino de Andrade Netto, RE 921-A, desde 09 de novembro de 1.946, no Cartório de Registro Civil do 3º Subdistrito de Campinas-SP, e desse conúbio o casal teve dois filhos;

2-) O Coronel Maximino sempre teve ideais nacionalistas, com acentuada tendência socialista, mesmo quando estava na ativa de sua corporação policial militar. Após sua reforma, no posto de Coronel da Reserva, em pleno regime



1602
JAY

autoritário que dominou o Brasil por longo tempo, o seu inconformismo com essa situação acentou-se mais ainda, e a partir daí seus passos foram estreitamente vigiados por agentes públicos do regime militar, até que no dia 11 de agosto de 1.975, por volta das 22,00 horas, elementos em traje civil, mas identificando-se como sendo pertencentes ao Exército Brasileiro, prenderam-no diante de seus familiares, que então residiam na Rua Cel. Quirino nº 448, bairro do Cambuí, em Campinas-SP. De nada adiantou as súplicas de seus familiares, para que não o levassem em razão de seus problemas cardíacos, foi conduzido preso sem que tivesse a possibilidade de levar um agasalho;

3-)A partir daí, foi uma peregrinação incessante de seus familiares, procurando-o em toda parte, e foi dado como desaparecido;

4-)No dia 18 de agosto de 1.975, portanto sete dias após sua detenção por agentes governamentais, pela madrugada, os familiares do Coronel Maximino, ouviram um ruído de motor na porta de casa, e ao verificarem o que ocorria, depararam-se com a pessoa do Coronel Maximino, caído ao solo, mais precisamente na calçada. Socorrido, foi levado para dentro de casa, e colocado em sua cama, mergulhando em sono profundo. Os seus familiares temerosos de sofrerem represálias, chamaram o médico da família que o assistiu, e obtiveram as informações do Coronel sobre sua prisão, contando que fora levado



para a cidade de São Paulo, e colocado numa das enxovias do DOI-CODI, e ali foi sistematicamente interrogado pelos agentes públicos, sendo submetido a toda sorte de torturas, principalmente choques elétricos nas suas partes íntimas, sofrendo dores inimagináveis;

5-)Quando os agentes públicos perceberam que o estado de saúde do Coronel Maximino era delicado, colocaram-no num veículo e o deixaram na porta de sua casa, alegando que tinha muita sorte na vida, pois pelo fato de ser coronel da Polícia Militar iria morrer em sua casa. Esses agentes alertaram-no para que não divulgasse o que ele tinha sofrido, caso contrário os seus familiares é que pagariam por isso;

6-)De fato, naquela mesma tarde, dia 18 de agosto de 1.975, o esposo da reqte. não resistindo as torturas a que foi submetido veio a falecer, tendo um enterro digno de um Oficial da Polícia Militar de São Paulo, inobstante a presença marcante de agentes, vigiando quem lhe fôra prestar a última homenagem, a quem tanto pugnou por um ideal, por um Brasil melhor;

7-)Esse sentimento de perda é inestimável, mas com a Lei 9.140 de 04 de dezembro de 1.995, surgiu a possibilidade de minorar essa angústia existencial que persiste no espírito da reqte. e o caso do Coronel Maximino se equipará à dessas pessoas desaparecidas, cujos familiares têm direito à uma indenização considerável;



1603
M

Fernando Benjamin de Almeida
advogado

-4

FB 04
Ful

8-) Para comprovar as assertivas aqui lançadas a repte. ingressou com pedido de Justificação Judicial, onde serão ouvidas testemunhas que irão depor confirmando os fatos narrados;

9-) Isto Posto, a repte. vem requerer à mui digna Comissão que trata desse assunto, que lhe seja deferida a indenização prevista na Lei, pedindo-se que seja permitido utilizar todos os meios legais, para provar o que aqui se alega, tais como depoimento pessoal, prova testemunhal, pericial, requisições, e outros meios elencados no art. 332 do CPC, e tudo isso por ser uma medida de Direito e

JUSTIÇA.

Campinas p/ Brasília, aos 15 de março de 1.996


Odacy Foelkel de Andrade Netto


Fernando Benjamin de Almeida

OAB 33.184-SP

Rua Barão de Jaguara nº 1.091-8º ad. s/803

Campinas-SP

CEP 13.015-002

PROCURAÇÃO "AD-JUDICIA"

1605
Jaf

Odacy Foelkel de Andrade Netto, brasileira, viúva, aposentada, residente e domiciliada em Campinas na Rua Barreto Leme, 1.545 apt. 11, CEP 13010-201, telefone 019-236-3514, portadora do RG. nº 1.693.024 e do CPF nº 022.070.798-72

pelo presente instrumento de procuração, nomeia(m) e constitui(em) seu(s) bastante procurador(es) o(s) advogado(s). Dr. Fernando Benjamin de Almeida, inscrito na OAB sob nº 33.184-SP e com escritório em Campinas - SP na Rua Barão de Jaguará, 1.091 8º andar sls. 803/04, Edifício R. Monteiro, telefone 019-231-6134

a quem confere(m) amplos poderes para o fôro em geral, com a cláusula ad-judicia, em qualquer Juízo, Instância ou Tribunal, podendo propor contra quem de direito as ações competentes e defendê-lo(s) nas contrárias, seguindo umas e outras, até final decisão, usando os recursos legais e acompanhando-os, conferindo-lhe(s), ainda, poderes especiais para confessar, desistir, transigir, firmar compromissos ou acôrdos, receber e dar quitação, agindo em conjunto ou separadamente, podendo ainda substabelecer esta em outrem, com ou sem reservas de iguais poderes, dando tudo por bom, firme e valioso. e com o fim específico de requerer indenização em seu favor, junto à Comissão Especial da Lei 9.140 de 04/12/95, que se localiza junto ao Ministério da Justiça em Brasília, em razão do falecimento de seu marido Coronel PM José Maximino de Andrade Netto, que faleceu vítima de torturas praticadas por agentes públicos durante o Regime Militar no ano de 1975.

Campinas, 15 de março de 1996

x Odacy F. de A. Netto

← 4.º TABELIAO

RECIBO DO TABELIAO DE CAMPINAS
RECONHECIDO POR SEMELHANÇA A TIPOGRAFIA DE:
ODACY FOELKEL DE ANDRADE NETTO
Campinas - 15 de Março de 96
PREÇO PAGO: R\$ 7,50 de pagas p/verba
EM TESTE VERDADE

SÉRGIO F. L. BELETALI
012532/0001324803420-2

Sérgio F. L. Beletali
Escrevente
4.º TABELIAO - XAVIER
— CAMPINAS —



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA
GUIA DE ARRECADÇÃO ESTADUAL
- DEMAIS RECEITAS -

GARE

DR

01 MICROFILME (NÃO PREENCHER)

02	DATA DE VENCIMENTO	15	03	96
03	CÓDIGO DE RECEITA (V. VERSO)			
04	INSCRIÇÃO ESTADUAL ou CÓDIGO DO MUNICÍPIO			
05	CGC ou CPF			
06	INSCRIÇÃO NA DÍVIDA ATIVA ou Nº DA ETIQUETA			
07	Nº AIM			
08	VALOR DA RECEITA (Nominal ou Contábil)			
09	JUROS DE MORA	R\$2,00		
10	MULTA DE MORA ou MULTA POR INFRAÇÃO (Nominal ou Contábil)			
11	HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS			
12	VALOR TOTAL	R\$2,00		

15 NOME OU RAZÃO SOCIAL
Fernando Benjamim de Almeida

16 ENDEREÇO
Rua Barão de Jaguara, 1.091 8º andar s/s. 803/04

MUNICÍPIO
Campinas

UF
SP

17 CEP
013-2316134

18 TRIBUTO / RECEITA

19 C.A.E.

20 PLACA DO VEÍCULO

21 OBSERVAÇÕES
**Mandado Judicial
Pedido de Indenização
Odacy Foelkel de Andrade Netto X Comissão Especial
al da Lei 9.140 de 04/12/95**

22 AUTENTICAÇÃO MECÂNICA
E*3ARR0230150376105*****2,00R014004662

Cod. 10.311-0 GRAF. MUTO LTDA - Rua Adolpho, 209 - P. Preta - CAMPINAS - SP
CGC 45.988.581/0001-50 - INSCRIÇÃO ESTADUAL 244.044.872.110
AUT. PROC. DRT - 5 - 6819/71 DE 16/4/71
PORTARIA CAT Nº 27/95

Handwritten signature



CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

DISTRITO, MUNICÍPIO E COMARCA DE CAMPINAS
Estado de São Paulo

GERALDO SPINOLA GUIMARÃES
OFICIAL

MARIA DALVA GUIMARÃES
OFICIAL MAIOR

JOSÉ GERALDO SPINOLA GUIMARÃES e BERNARDO IGNACIO
ESCREVENTES

Rua Sales de Oliveira, 52
Fone, 9-2065

Certidão de Casamento

Livro B-13 - Folha 116 vº Número 1.305 -

CERTIFICO que, no livro competente de CASAMENTOS, deste cartório, consta o assento do matrimônio de:

José Maximino de Andrade Netto e dona Odacy Foelkel,

contraído no dia nove de novembro de 1.946,

Ele, nascido em Trez Corações, Minas Gerais, a vinte -
de setembro - de 1.913, Profissão militar -

filho de José Maximiano Netto,

o de D. Odila Netto,

Ela, nascida em Jundiá, Estado de São Paulo, a dezenove -
de fevereiro de 1.923- Profissão (não consta do termo)

filha de Conrado Foelkel Junior,

e de D. Amalia de Oliveira Foelkel,

a qual passou a assinar-se :Odacy Foelkel de Andrade Netto,

Observações: Adotaram o regime de comunhão de bens. Vide verso:-



1º TABELIÃO DE NOTAS - CAMPAGNONE
BEL. WILLIAM S. CAMPAGNONE
R. Barão de Jaguaré, 1148 - RABX: 0192 21-1055 - CAMPINAS - SP

CAMPINAS, 15 de Março de 76
Autentico a presente copia reprográfica
conforme original a mim apresentado
que dou fe. Em test. da Verdade
Luiz Pardini Factor - Roberto Russo
- Escreventes - RABO-R3****20, 26
076120/00000423057021-13



O referido é verdade e dou fé.

Campinas, 15 de setembro - de 19 75.

O Oficial

GERALDO SPINOLA GUIMARÃES
Escritão
MARIA DALVA GUIMARÃES
Oficial Maior

Gerardo Spinola Guimarães



CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

2.º SUBDISTRITO — SANTA CRUZ

Município e Comarca de Campinas, Estado de São Paulo (Brasil)

LUIZ SPINOLA DE MELO
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

MARISMÊNIA SPINOLA DE MELO PEREIRA
OFICIAL MAIOR

Av. Francisco Glicério, 1744
Fone, 9-1706



Certidão de Óbito

Fôlha 10

Número 32.980

fls 08
Sp

CERTIFICO que, no livro competente de ÓBITOS, deste cartório, foi feito o assento de " JOSÉ MAXIMIANO DE ANDRADE NETTO " falecido no dia 18 de agosto de 1975, às 15,15 horas, na Clini-Cor-av. Brasil-1059 do sexo masculino, de cor branca, profissão *** Coronel PM Reformado natural de Tres Corações-MG residente rua Cel. Quirino 448 com 61 anos de idade, estado civil casado com dona Odacy Foelkel de Andrade Netto filha de José Maximiano Netto e Odila Netto

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Alberto F. Piccolotto Naccaratto que deu como causa da morte infarto do miocárdio - cardiopatia isquêmica

Sepultado no cemitério de Parque Flamboyant nesta

Foi declarante Gerson Camargo Duppret

Observações: nihil.

Ressalvo a rasura supra que diz: Coronel PM Reformado

O referido é verdade e dou fé.

Campinas, 21 de agosto de 1975

T A B E L I O N A T O
 13.º T A B E L I O N A T O - Campinas
 Calçada da Justiça - Tel. 9-2827 - 9-3420 - Tabellão
 DR. ADALBERTO MIZORI - Tabellão
 Facenheço a firma de [assinatura] de [assinatura] de 1975
 dou fé, Campinas, [assinatura] da verdade,
 Em test. [assinatura]
 A. F. Piretti - A. Mizori - Mauro L. Santos, Escrevintes
 Setor de Estado s/ds Apos. p/ verbas

LUIZ SPINOLA DE MELO (A)

Certidão (livro relativo)	12,00
Súcia	1,00
	13,00
Taxa de Aposentadoria paga p/ verba.	



04.07.91

1º TABELÃO DE NOTAS - CAMPAGNONE
BEL. WILLIAM S. CAMPAGNONE
R. Barão de Jaquara, 148 - RABX: (0192) 31-1855 - CAMPINAS - SP

CAMPINAS, 15 de Março de 96
Autêntico a presente copia reprografica
conforme original a mim apresentado, do
que dou fe. Em Test. da Verdade
Luiz Pardini Factor - Roberto Russo
- Escreventes - PAGO R\$*****0,76
076130/0000042309/165-48

Do LEITOR

O desabafo de Oscar Niemeyer

Sr. editor:

"Foi com profunda emoção que eu li o artigo de Oscar Niemeyer num jornal de São Paulo sobre a profunda mudança que ocorreu no mundo com a 'perestroika', alterando por completo a fisionomia daquele Partido Comunista que conhecemos, o único partido realmente organizado e que, tanto na legalidade como na ilegalidade, resistia com coragem e bravura a todas as provocações, a todas as odiosas e covardes perseguições policiais, porque era inspirado por um sincero e profundo sentimento de idealismo. Lembro-me, agora, imbuído da mesma tristeza e da mesma decepção desse bravo companheiro Oscar Niemeyer — que conheci pessoalmente num congresso realizado em Belo Horizonte —, dos companheiros de Campinas, os saudosos Américo Brancaglioni, um autêntico líder ferroviário, preso várias vezes, por defender a sua classe, chegando a perder o seu emprego na Companhia Mogiana, acusado de 'subversivo'; Djalma Moscoso, médico, que podia levar uma vida tranquila e acomodada, se projetando na Câmara como um dos melhores e mais operosos vereadores que por lá passaram, alvo da admiração e estima dos próprios adversários políticos, também perseguido, preso e conduzido ao Dops em São Paulo e submetido a humilhantes interrogatórios, acusado de ser um 'perigoso elemento que ameaçava a ordem pública'. Logo ele, tão bom, tão humano!

Como cronista de jornal, acompanhei a atuação brilhante e vigorosa de Vera Pinto Teles, a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Legislativo campineiro, discutindo, no mesmo pé de igualdade, com os mais brilhantes vereadores daquela época, Nelson Omega, João de Souza Coelho,

Lech Junior e tantos outros; bem como a firmeza de atitudes na defesa de suas idéias do Armando Ferreira dos Santos, do Ramiro Luchesi, que chegou a ocupar uma posição relevante na direção nacional do partido, homem de confiança do líder Luiz Carlos Prestes e de tantos outros, Vitor Roseli, Vitório Chinaglia, coronel Maximino, que nos últimos meses que antecederam sua morte já previa, com dor no coração, o que ia acontecer, ele que foi um homem de lutas, de muitas prisões, que discordou da Marighela quando este propôs a luta armada para combater a ditadura, achando, com ponderação, que não era esse o caminho a ser tomado visando ao aludido fim. Fatos posteriores demonstraram que Chinaglia estava com a razão. Tanto Marighela e quase todos que o acompanharam na louca aventura morreram assassinados pela polícia, durante o período tenebroso da ditadura.

Como Niemeyer, eu também sonhava com um mundo melhor, mais justo, mais solidário, sem a miséria que contemplei, estarecido, no Nordeste. Esse era o nosso 'crime', pelo qual pagamos pesado tributo. Não éramos 'vendilhões da Pátria', não desejavamos a nossa Pátria atrelada a Moscou — como diziam — mas queríamos ser seguidores, sem a mesma coragem, evidentemente, dos Zumbis, dos Tiradentes, dos Prestes e de todos aqueles brasileiros dignos que morreram, tombados pelas balas policiais e nas campanhas memoráveis do 'petróleo é nosso', contra a remessa de tropas para lutar na Coréia, nas lutas memoráveis em favor das classes oprimidas, dos camponeses sem terra, pela paz quando grupos internacionais poderosos tentavam uma nova guerra, como única saída para os seus problemas e suas crises.

Hoje, como tantos companheiros, como o próprio Niemeyer, estou atônito, perplexo, sem compreender as razões desse movimento conhecido por 'perestroika' que abalou nossas convicções, dessa mudança que transformou o 'Partidão' de lutas memoráveis num partido vulgar como outro qualquer, oportunista, para satisfação dos Boris Casoy's e de outros que babam de prazer com o que aconteceu, saudando o sr. Gorbachev como o maior estadista do mundo, detentor do prêmio Nobel, enquanto as estátuas de Lênin são derrubadas pelas maldades de reacionários, em nome da liberdade e do liberalismo!

Confesso que não tenho elementos para julgar esses fatos que estão modificando o panorama social, político e econômico do mundo. Só sei que os tempos mudaram. Não é tarefa fácil compreender o que está se passando. Só sei que os latifundiários, os exploradores do povo, os políticos corruptos, os torturadores e toda essa máfia que oprime o nosso povo estão radiantes! Aqueles que tanto amamos, que tanto confiamos, esses estão mortos. Os que restaram — os poucos que restaram — vêm com ódio essa euforia dos reações mas não lamentam os sofrimentos que viveram, sem chorar os seus mortos porque sabem que — como disse Gondim da Fonseca — enquanto uma classe explorar outra classe ou um homem oprimir outro homem, os ideais permanecerão vivos e a verdade e o bem sempre vencerão e sempre no fim hão de vencer a maldade, o erro e a traição.

A propósito: quando chegará o dia em que o presidente Roberto Freire, do PCB, o acomodado e bem-nutrido presidente do PCB, descerá, ao lado de Collor, a rampa do Plánalto da Alvorada?"

Bráulio Mendes Nogueira

POLÍTICA/DIREITOS HUMANOS: mortos e "desaparecidos" pela repressão política (1964-81)

As vítimas do terror oficial

No período 1964-81, todos os setores da oposição popular e democrática sofreram a violência do novo regime. E ficou um triste saldo: dezenas e dezenas de mortos e "desaparecidos" pela repressão política

*JBP
 JJP*

1966

Mãos amarradas

O sargento Manoel Raimundo Soares foi ex-pulso do Exército em 1966, quando servia no Mato Grosso. Sem emprego, foi procurar trabalho em Porto Alegre. No dia 24 de agosto de 1966, foi encontrado morto, boiando no rio Jacuí, com os pés e as mãos amarradas às costas. O esclarecimento do caso foi tentado em diversos inquéritos. Um processo contra cinco policiais do DOPS gaúcho foi arquivado em 1975. Em 1981, no entanto, o caso foi reaberto com base nas denúncias e documentos apresentados pelo tenente da reserva do Exército Mário Ramaciari. Ele acusou um grupo de militares e policiais civis pelas mortes do sargento Raimundo e de um outro militar, em 1971 e que teria participado das torturas contra o primeiro, mas depois se arrependeu.

1971

O caso Rubens Paiva

Seis homens armados invadiram a casa do engenheiro Rubens Paiva, ex-deputado federal da Frente Parlamentar Nacionalista, cassado em 1964, no dia 20 de janeiro de 1971. Diziam ter ordens para conduzi-lo ao quartel da III Zona Aérea, Rio. Dirigindo seu próprio carro, Rubens saiu acompanhado por dois dos invasores. Eunice, sua mulher, e Eliane, sua filha de 15 anos, foram levadas para o quartel do CODI (Centro de Operações de Defesa Interna) do Exército. Eliane foi liberada 24 horas depois. Eunice ficou presa por 12 dias. Rubens Paiva nunca mais foi visto. O Exército alegou que ele fugiu no dia 22 de janeiro. Mas, numa reportagem, o *Jornal do Brasil* (22/10/1978) reconstituiu os fatos após a prisão de Rubens Paiva e concluiu: ele morreu provavelmente no dia 21 de janeiro, sob a guarda do CODI, "devido aos maus-tratos que sofreu no dia anterior, no quartel da III Zona Aérea".

1971

O filho sacrificado

"No dia 14 de maio de 1971, levado para o CISA (Centro de Informações da Aeronáutica), Rio de Janeiro, sofreu toda sorte de torturas, inclusive amarrado a uma viatura e arrastado no pátio (...). O martírio durou um dia inteiro, desde cedo até o escurecer, onde chacetos e risos dos torturadores, entre eles soldados e oficiais da Aeronáutica. Assassinado, o corpo do meu querido filho não me foi entregue. Sinto uma dor tão grande (...). Rogo assim a Vossa Excelência mandar apurar a responsabilidade do que ocorreu com meu filho sacrificado", dizia a carta de Zuleika Angel Jones, mãe de Stuart Angel Jones, ao presidente Geisel, em 29 de abril de 1975.

"Se algo vier a acontecer comigo, se eu aparecer morta, por acidente, assalto ou qualquer outro meio, terá sido obra dos mesmos assassinos do meu amado filho." (Declaração assinada pela mãe de Stuart A. Jones, em 23 de abril de 1973. Ela morreu em 13 de abril de 1976, num desastre automobilístico.)

Objetivos das vítimas
 ou desaparecidos pela
 repressão política (1964-81)



Rubens Paiva

12
 Albertino José de Oliveira, Afonso Alcântara Monteiro, Astrogildo Pascoal Vianna, Bernardino Saraiva, Carlos Schirmer, Dilermando Melo do Nascimento, Edu Barreto Leite, Ivan Rocha Aguiar, José de Souza, Jonas José Albuquerque Barros, Paulo Torres Fernandes Gonçalves, Pedro Inácio de Araújo

1964

1
 Silvano Soares dos Santos

1965

2
 Manoel Raimundo Soares, Miguel Pereira dos Santos

1966

1
 Milton Palmeira de Castro

1967

11
 Glóvia de Amorim, David de Souza Meira, Edson Luiz de Lima Sauto, Fernando da Silva Lobo, João Frazão Dutra, Jorge Aprígio de Paula, José Carlos Guimarães, Luiz Carlos Augusto, Maria Angela Ribeiro, Omalindo Cândido da Silva, Virgílio Gomes da Silva

1968

19
 Avelino, Fernando, Frederico, Carlos, Manoel, Carlos, Roberto, Zenilton, Chac (Charles), Sander, Erenio, Djalma, Zékov, Fernando, Borges, Gó, Flávio, Ferreira, Hamilton, Fernando, Cunha, João Domingos, Silva, João, Lucas, Alves, João, Roberto, Borges, de Souza, José, Wilson, Leão, Sabag, Luis, Roberto, Balboni, Marco, Antônio, Brás, de Carvalho, Nelson, José, Almeida, Reinaldo, Silveira, Pimenta, Roberto, Cleto, Ruy, Carlos, Berner, Sebastião, Gomes, da Silva, Severino, Viana, Colon

1969



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

13
Ref

Campinas, 22 de agosto de 1975.

A Exma. Família do
Cel. José Maximino de Andrade Neto
N E S T A

Tenho a honra de transmitir à Exma. Família o teor do REQUERIMENTO nº 384/75 apresentado pelo Vereador ELYSEO GUIDOTTI na 48ª. Sessão Ordinária:

"Faleceu nesta cidade, em data de ontem, o Cel. José Maximino de Andrade Neto, oficial reformado da Polícia Militar do Estado e cidadão bastante relacionado em Campinas, onde possuía largo círculo de amizade que o prezava e admirava.

Pertencente a diversas entidades sociais e esportivas campineiras, o seu passamento se fez sentir profundamente, tendo provocado inúmeras manifestações póstumas.

Associando-nos às homenagens que, em sua memória são tributadas, REQUEREMOS, na forma do Regimento Interno, seja consignado em ata dos trabalhos da presente sessão voto de profundo pesar pelo falecimento do Cel. José Maximino de Andrade Neto, encarecendo, outrossim, que, do deliberado, seja dada ciência, por ofício, à Exma. Família enlutada.

Sala das Sessões, 19 de agosto de 1975.

aa.) ELYSEO GUIDOTTI

ASSIS ARGENTON = JOÃO LEOPOLDINO RODRIGUES = JOSÉ CONCEIÇÃO ALVES = FERNANDO PAOLIERI = EDUARDO BARNABÉ ".

Ao ensejo reitero à Exma. Família os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente

Lucidio Cazotti
LUCÍDIO CAZOTTI

Vice-Presidente em exercício.



1º TABELIÃO DE NOTAS - CAMPAGNONE
BEL. WILLIAM S. CAMPAGNONE
R. Barão de Jaguara, 149 - FAEX: (0192) 31-1955 - CAMPINAS - SP
AUTENTICADO
CAMPINAS, 15 de Março de 96
Autentico a presente copia reprodutiva conforme original a mim apresentado, do que dou fe. Em Test. da Verdade
Luiz Pardini Factor - / - Roberto Russo
- Escreventes - PAGO N.º 11111111,76
076127/00000423005/22-13

PRIMEIRO SECRETARIO DE EMPL
RUA DR. CARLOS DE JACQUA, 146
ROBERTO RUSO
CAMPINAS - SP -
11111111

14
14

	Nome: JOSÉ MAXIMINO DE ANDRADE NETTO	
	Assinatura: <i>José Netto</i>	
	Filiação: JOSÉ MAXIMIANO NETTO E ODILA DE ANDRADE NETTO	
	Natural de: TRÊS CORAÇÕES-NG	
	Data Nasal: 20.09.13	Classe ou Graduação: CORONEL PM RES.
	Quadra: Q.O.P.M.	Alistamento: 20.02.1.932
Data de Expedição: 14.09.1975	Via: 18	N.º: 297.055
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO		IDENTIFICAÇÃO



1º TABELIÃO DE NOTAS - CAMPAGNONE
 BEL. WILLIAM S. CAMPAGNONE
 R. Barão de Jaquara, 148 - RAEX: (0192) 31-1955 - CAMPINAS-SP

AUTENTICAÇÃO
 CAMPINAS, 15 de Março de 96
 Autentico a presente copia fôrográfica conforme original a mim apresentado, do que dou fe. Em Test. da Verdade
 Luiz Pardini Factor - Escrivente
 Roberto Russo - Escrivente
 076125/00000423078094-13

ROBERTO RUSSO
 Escrevente
 RUA ERMO DE JAQUARA, 148
 CAMPINAS - SP

15
94

PARTIDO NACIONALISTA BRASILEIRO

RUA RIACHUELO, 275 — 9.º AND. — SALA 904 — FONE 35-6510 — S. PAULO

S. Paulo, 23 de maio de 1958

Ilmo. Sr. Cel. Maximimio de Andrade Neto, M.D. Presidente do Diretório Municipal da Frente Nacionalista de Campinas

Através do nosso companheiro prof. Luiz Geraldo Toledo Machado, secretário-geral do Diretório Estadual da Frente Nacionalista de S. Paulo, transmito aos nossos companheiros de Campinas, na plenitude da posse de sua diretoria Provisória a nossa esperança no papel que a Frente dessa cidade desempenhará na luta pela emancipação econômica e grandeza de nossa Pátria.

Aproveito a oportunidade para transmitir ao prezado companheiro e demais membros da diretoria meus votos de belicidade pessoal.

Cel. Silvio Corêa de Andrade
Coordenador da Frente Nacionalista no Estado de S. Paulo



1º TABELIÃO DE NOTAS - CAMPAGNONE
BEL. WILLIAM S. CAMPAGNONE
R. Barão de Jaguara, 1148 - PABX: (0192) 31-1955 - CAMPINAS

AUTÊNTICO

CAMPINAS, 15 de Março de 96
Autentico a presente cópia reprográfica conforme original a mim apresentado, do que dou fe. Em test. da Verdade Luiz Pardini Factor - Roberto Russo
Escritor - PAULO K*****0,76
074131/00000423100979-13

PRIMEIRO CARTÃO DE IDIOMAS
RUA BARÃO DE JAGUARA, 1148
CAMPINAS - SP -
ROBERTO RUSSO
Escritor Habilitado

BRAULIO MENDES NOGUEIRA

LUTAS SOCIAIS EM CAMPINAS

(Subsídios para a História)

Movimento cultural e cívico, de interesse público, a União Paulista de Educação (UPE) foi lançada, em 1947, pelo professor Sólton Borges dos Reis, sob signo de Educação, Liberdade, Democracia.

Seu programa, desenvolvido nestes quarenta anos de atividades úteis, é interessar todas as classes sociais na educação do povo, com o lema "Só a educação pode levar o Brasil a um grande destino". Sempre pela iniciativa e ação prática, partindo do princípio de que, além de debatedores e planejadores, o Brasil precisa também de fazedores.

Dentre as campanhas fecundas levadas a efeito, sem recursos próprios e sem alarde, pela U.P.E., é pouco conhecida, mas importante, a distribuição gratuita de livros e instalação ou ampliação de bibliotecas em aldeias, sindicatos, sanatórios, escolas e clubes.

Ao conseguir também publicar, vez ou outra, mesmo sem recursos, um livro como este, a U.P.E. presta mais um serviço cívico à cultura nacional.

Edição da
UNIAO PAULISTA DE EDUCACAO
São Paulo — Brasil
1988

tenso, renunciando um conflito. Ninguém sabia ao certo o que estava acontecendo. Temia-se o pior.

O delegado de polícia Artur Queiroz Guimarães, insistia no fechamento imediato do Comitê. A ordem encontrava resistência. Eis que, em meio a nervoso bate-boca, quando a discussão se tornava acalorada, surgiu o vereador José Vilagen Neto, que de sua residência, na rua José Paulino, acompanhava apreensivo o desenrolar dos acontecimentos. Gozando de grande prestígio pessoal, sua intervenção foi oportuníssima. Amigo do delegado, com o qual conversou, obteve o prazo de uma hora para a desocupação total do Comitê, com a saída pacífica de todo o pessoal que lá se encontrava. Evitou, assim, o saudosos vereador, jornalista e professor um confronto que poderia ter tido graves conseqüências.

Homens, mulheres e crianças deixaram o Comitê cercado pelos policiais, ao som da famosa canção "Internacional" — hino dos trabalhadores comunistas e socialistas do mundo inteiro — na voz da incansável lutadora Vera Pinto Teles. Logo depois, o Comitê era fechado. O Partido entrava na ilegalidade. Funcionando em diversos "escritórios", o último foi no edifício "Silvino de Godói", na rua General Osório. Invadido e fechado pela Polícia, após o golpe de 64, com apreensão de documentos, livros, etc. Os dirigentes conseguiram fugir a tempo. Prisões houve em 64, em Campinas. Muitas. Até de simpatizantes. Mas, a bem da verdade, nenhuma violência física. Apenas interrogatórios e, em alguns casos, inquéritos, que não redundaram em nada. Ainda não existia o AI-5...

Dos "partidos de massa" que atuaram em Campinas, lembramo-nos ainda do PTN, liderando pelo camponês Hugo Borghi, que chegou a ter certa projeção, e o Partido Socialista Brasileiro, reunindo alguns elementos da classe média, mas sem nenhuma força na classe operária.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro ao coronel José Maximino de Andrade Neto, ao operário Américo Brancaglione e ao líder sindical Vitorio Chinaglia. Os dois primeiros já morreram. Guardamos deles uma profunda lembrança. Dois amigos leais e sinceros que estiveram ao nosso lado em todas as horas, boas ou ruins, lutando pelos mesmos ideais e defendendo os mesmos princípios. Quanto ao Vitorio Chinaglia, nosso desejo é que viva ainda muitos anos. Deixou a marca de sua presença nas lutas sindicais, presidindo o Sindicato dos Enfermeiros, dando, em muitas oportunidades, provas de grandeza humana, de coragem e despreendimento. Idealistas como ele, existem poucos. Com a mesma fibra e com a mesma coerência. É uma amizade da qual nos orgulhamos.

O coronel Maximino foi uma das vítimas da repressão durante o regime de autoritarismo que por tantos anos infelicitou o país. Estava em convalescença (havia sido operado) quando foi preso em sua residência e levado para S. Paulo, com a cabeça enfiada num capuz preto. Submetido a longos interrogatórios. Vendo o sofrimento de amigos seus, também oficiais e soldados, reformados da Polícia Militar, seu estado de saúde se agravou. Colocado em liberdade, retornou a Campinas em condições precárias. Seu coração, porém, não resistiu. Poucos amigos compareceram ao seu enterro, no cemitério Flamboyant. Entre eles, o jornalista João de Oliveira Toledo, que pronunciou as seguintes palavras diante do corpo do amigo:

"Nem um pranto de saudade!
Nenhum pranto,
Nenhuma lágrima de lamentação!
Esta morte física, amigos e companheiros
de jornada,

Fernando Benjamin de Almeida
advogado

EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA VARA CÍVEL DA
COMARCA DE CAMPINAS-SP.

CARTÓRIO DISTRICIONAL

15 MAR 1957 007753

PODER JUDICIÁRIO
FORUM DA COMARCA DE CAMPINAS

Odacy Foelkel de Andrade Netto, brasileira, viúva, aposentada, residente e domiciliada em Campinas na Rua Barreto Leme nº 1.545, apt. 11, CEP 13.010-201, portadora do RG nº 1.693.024-SSP-SP e CPF nº 022.070.798-72, por intermédio de advogado, infra assinado, vem, com fundamento no art. 861 e seguintes do Código de Processo Civil, deduzir,

JUSTIFICAÇÃO JUDICIAL

expondo, para tanto, o seguinte:

1-) Que a reqte. foi casada com o Coronel PM José Maximino de Andrade Netto, desde 09 de novembro de 1.946, perante o Cartório do Registro Civil do 3º Subdistrito de Campinas, e desse conúbio o casal teve dois filhos;

2-) O seu falecido marido, sempre teve ideais nacionalistas, com uma acentuada tendência socialista, mesmo quando estava na ativa de sua corporação policial militar. Após a sua reforma, em pleno regime autoritário que então dominou o Brasil por longo tempo, o seu inconformismo com essa situação acentuou-se mais ainda, e seus passos foram

estritamente vigiados por agentes do regime militar, até que no dia 11 de agosto de 1.975, por volta das 22,00 horas, elementos em traje civil, mas identificando-se como sendo pertencentes ao Exército Brasileiro, prenderam-no diante de seus familiares, que então residiam na Rua Cel. Quirino nº 448, bairro do Cambuí, em Campinas. De nada adiantou as súplicas de seus familiares, para que não o levassem em razão de seus problemas cardíacos, mas nada disso adiantou;

3-) A partir daí foi uma peregrinação incessante de seus familiares, procurando-o por toda a parte, e foi dado como desaparecido;

4-) No dia 18 de agosto de 1.975, portanto sete dias após sua prisão por agentes governamentais, pela madrugada, os familiares do Coronel PM José Maximino de Andrade Netto, ouviram um ruído do motor de um veículo na porta de casa, e ao verificarem o que ocorria, depararam-se com a pessoa do Coronel Maximino, caído ao solo. Socorrido, foi levado para dentro de casa, e colocado em sua cama, mergulhando em sono profundo. Os seus familiares temerosos de sofrerem represálias, permaneceram silentes até o Coronel despertar e contar que possivelmente fora levado para a cidade de São Paulo, e colocado numa das enxovias do DOI-CODI, e ali foi sistematicamente interrogado pelos agentes do governo autoritário, sendo submetido a toda sorte de torturas, principalmente choques elétricos nas suas partes íntimas, sofrendo dores inimagináveis;



18
9/1

5-) Quando os agentes governamentais, perceberam que o estado de saúde do Cel. Maximino era delicado, colocaram-no num veículo e o deixaram na porta de sua casa, alegando que ele tinha muita sorte na vida, pelo fato de ser coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, pois em razão disso iria morrer em sua própria casa. Os agentes alertaram-no para que não divulgasse o que ele tinha sofrido, caso contrário seus familiares é que pagariam por isso;

6-) De fato, na tarde daquele dia 18 de agosto de 1.975, o esposo da reqte. muito embora assistido pelo médico da família, veio a falecer, por problemas cardíacos, tendo um enterro digno de um Oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo, inobstante a presença marcante de agentes vigiando aqueles que foram prestar a última homenagem a quem tanto lutou pela libertação dos brasileiros;

7-) Cumpre ressaltar que naquela época em que o Coronel Maximino foi preso, outras pessoas também o foram, e o único que foi libertado em pouco tempo, foi o esposo da reqte. isso com certeza, em razão de seu estado de saúde, muito delicado;

8-) Em 5 de dezembro de 1.995, foi publicada uma Lei nº 9.140, que dá aos familiares daqueles que tiveram participação, ou terem sido acusados de participação ou atividade política, no período de 2 de setembro de 1.961 a 15



11/19/94

AB 20
[Handwritten signature]

de agosto de 1.979, e que por esse motivo tenham sido detidos por agentes públicos, e estejam desaparecidos ou mortos em razão disso, têm direito a uma considerável indenização, tudo dentro do princípio de pacificação e reconciliação nacional, expresso na Lei de Anistia, Lei nº 6.683 de 28 de agosto de 1.979;

9-) A vida do Coronel Maximino tem um valor inestimável, mas com essa indenização alguma coisa a reqte. poderá fazer;

10-) Assim, para comprovar a veracidade dos fatos aqui alegados, a reqte. tem a necessidade de prová-los por meio de documentos e depoimentos de pessoas que comprovarão as assertivas aqui lançadas, e dessa forma, pede-se que seja deferida a presente Justificação, e que após a sua homologação por V. Exa. sejam os autos entregues em mãos da reqte., pois a presente medida servirá de subsídio importante, para o pedido de indenização a ser deduzido perante a Comissão especialmente designada pelo Presidente a República, em Brasília.

11-) Pede-se a V. Exa. que sejam, então ouvidas as testemunhas cujo rol segue abaixo, e que poderao ser intimadas pelo correio.

P. deferimento.

Campinas, aos 14 de março de 1.996


Fernando Benjamin de Almeida

OAB nº 33.184-SP

Fls 21
pág

Rol de Testemunhas:

1-) Salomão Galdino da Rocha Junior
Rua Prof. Adalberto Nascimento, 468
Bairro do São Bernardo- Campinas
CEP 13.030-730

2-) Braulio Mendes Nogueira
Rua José Ramos Aboin Gomes nº 47
Vila Nogueira- Campinas
CEP 13.089-320

3-) Irma Salles
Rua Barbosa da Cunha, 438
Jd. Flamboyant- Campinas
CEP 13.073-320

4-) Alberto de Castro Fernandes
Rua Conselheiro Antonio Carlos, 1387
Jd. Campos Elisios-Campinas

Declaração

Declaro que este pacote contém documentos sem fins comerciais e me responsabilizo por esta afirmação.

Campinas, 18 de março de 1996

Fernando Benjamin de Almeida

Dr. Fernando Benjamin de Almeida

OAB.33.184-SP

RG. 3.384.885-SP

CPF 365.093.538/49

Endereço: Rua Barão de Jaguara, 1.091 8º and. s/ 803/04
Edifício R. Monteiro
Campinas - SP
13015-002